

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.:

Data: 17.08.89

Pg.:

**Entidades não
aceitam programa
da Funai**

"Uma grave situação de reflexos sociais irreversíveis, em detrimento aos índios Waimiri/Atroaris está ocorrendo naquela área indígena devido às atitudes arbitrarias tomadas por funcionários de uma Funai paralela, sob a égide da Eletronorte". A denúncia está sendo feita pelo Conselho de Defesa da Amazônia — Codam que, juntamente com a Associação dos Funcionários Demitidos Arbitrariamente por Incompetentes — Afundai e os ex-funcionários da Fundação Nacional do Índio, João Bosco Seabra da Silva e Elisa Maria Nogueira Seabra, criticam, através de documentos, o trabalho do Programa de Educação Waimiri/Atroari.

As críticas se dirigem, basicamente, ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo funcionário da Seduc, que está à disposição da Funai como o responsável pela coordenação do subprograma de Educação para os Waimiri-Atroari, João das Letras. Conforme João Bosco da Silva e Elisa Maria Seabra, João das Letras os tentou aliciar com promessas falsas, como as suas contratações via Seduc, além de fazer promessas mirabolantes sobre as condições básicas da área Waimiri/Atroari, tais como: todas as aldeias teriam água, luz, geladeira, rádio para comunicação, dentista, avião, caso fosse necessário, entre outras: "A coisa não é bem assim, essas comodidades só existem nas aldeias que têm chefe de posto. Aonde só tem professor as coisas são bem outras, não há soro antiofídico nas aldeias e talvez nem nos postos, não há higienização sanitária básica em várias aldeias como banheiros, fossa séptica, água encanada. Com isso o ciclo de verminose nunca acaba", explicou Elisa Seabra.

Os dois ex-funcionários da Funai continuaram dizendo que não sabem até onde o homossexualismo de João das Letras prejudica suas atividades de coordenador do subprograma de Educação para os Waimiris/Atroaris. "Tão pouco sabemos de quanto ele externou ou deixou transparecer para os nativos. Soubemos que ele andou mostrando o uso da camisinha de venus para os índios da maneira mais explícita possível. Não sabemos, porém, que objetivos ele teria para justificar seus indevidos atos nesse sentido". Além disso ele costuma beber na área indígena. É extremamente autoritário e pedante com os subalternos e sumamente dócil com os superiores", afirmam eles João Bosco e Elisa Seabra no documento, que denuncia ainda irregularidades durante o recrutamento — capacitação seleção do subprograma de Educação do Programa Waimiri/Atroari.

Afundai — A Afundai, por sua vez, ressalta as denúncias feitas pelos dois ex-funcionários da Funai, dizendo também em um documento que o senhor João das Letras está atrasando o programa de Educação Waimiri/Atroari, com a sua descoordenação técnica emocional.